

## ESCUTAR E CONTAR HISTÓRIA: MOVIMENTOS DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA COM CRIANÇAS

VITOR SAQUETE RODRIGUES<sup>1</sup>; CELIANE DE FREITAS RIBEIRO<sup>2</sup>; CAROLINE  
TERRA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ<sup>4</sup>; HARDALLA  
SANTOS DO VALLE<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – celianedefreitasribeiro@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolineterraoliveira@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho busca relatar os resultados de uma ação realizada dentro do projeto de extensão *Infâncias: vivências e escutas*, que possui como objetivo desenvolver estudos e ações com e sobre crianças, buscando compreender as diferentes infâncias. A ação desenvolvida pelo projeto foi aplicada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas das Infâncias (GEPI), ambos vinculados à Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e coordenados pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hardalla do Valle. A proposta do projeto é desenvolver estudos que envolvam questões emergentes, situações e ações relacionadas à(s) infância(s), com objetivo de ampliar, fortalecer e divulgar debates sobre e com crianças, atuando em espaços plurais, formais e não-formais, cujo essas tornam-se o foco de seus debates, ligando-se às práticas educacionais, processos sócio-históricos, políticas públicas e processos culturais.

A ação foi elaborada a partir de reflexões com e sobre as crianças participantes da ONG Alimentar, da cidade de Pelotas, que é uma parceira neste projeto. Percebemos que muitas crianças não pareciam ter conhecimentos e acesso às informações ligadas à higiene bucal. Assim sendo, para dialogar com as crianças sobre esse tema, utilizamos o teatro de fantoches e a contação de história do livro de Ana Maria Machado (2009), “Balas, Bombons e Caramelos”.

### 2. METODOLOGIA

A organização da ação desenvolveu-se em um período de três semanas. Durante a primeira, foram realizados estudos sobre a contação de histórias, assim como debates sobre o tema e a escolha do livro que seria trabalhado com as crianças da ONG Alimentar. Cumpre mencionar que contar uma história é divertir, estimular a imaginação. Mas, uma história bem contada também pode gerar interesse por um tema, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem (TORRES; TETTAMANZY, 2008). Associado a isso, o teatro de fantoches tem se mostrado uma importante estratégia utilizada em diferentes contextos socioculturais, por conseguir abordar questões cotidianas de uma maneira interativa e descontraída (ANDRADE; TIBÚRZIO, 2022).

Dessa forma, consideramos que o livro “Balas, bombons e caramelos” seria adequado por conter a problematização do doce, que é muito oferecido às crianças, bem como a abordagem do correto processo de escovação. Além disso, nos

permitiria trabalhar com fantoches de animais, que é um dos principais elementos de interesse das crianças.

Na segunda semana, o planejamento foi organizado, a data da intervenção marcada e as responsabilidades individuais de cada membro do GEPI distribuídas. Momento em que criamos os fantoches referentes a cada um dos personagens do livro e um palco para levar ludicidade à prática, enquanto a coordenadora desenvolvia um roteiro adaptado de forma que a história se tornasse ainda mais interativa e imersiva, adaptando-se para integrar todos os participantes, pois há variedade etária entre as crianças, por fim, na última semana foram realizados os ensaios e finalizados os preparativos.

Além dos preparos específicos para a contação de história desenvolvemos outros materiais lúdicos, como ofícios para pintura e uma grande boca confeccionada com base em papelão e cartolina colorida, dentes representados por copos plásticos, uma grande escova representando a escova de dentes e um longo fio de lã servindo como fio dental, ilustrando o que seria a boca do protagonista da história, Pipo, com objetivo de ilustrar a forma correta de escovação e os processos realizados, permitindo que as crianças pudessem fazê-lo também, de forma que fixasse a teoria de maneira interativa e divertida.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento de escuta iniciou-se desde o primeiro momento em que chegamos no Parque Dom Antônio Zattera e começamos a organizar o palco para a contação de histórias, onde as crianças se aproximavam para ver o que estava acontecendo e perguntar que atividade seria realizada junto a elas. No momento em que uma grande lona foi erguida para nos esconder durante a apresentação, um garoto se aproximou e comentou que ela parecia com uma das paredes de sua casa, trazendo sua vivência para aquele momento.

Durante a realização da atividade as crianças esboçaram animação, todas pareciam interessadas naquilo, pois era algo diferente, durante a contação a narradora e os fantoches introduziram perguntas sobre a realidade dos jovens, realizando ganchos sobre o objetivo da prática, que se tratava de explorar seus conhecimentos sobre higiene bucal e expor sua importância.

Finalizando a apresentação nos apresentamos aos jovens e conversamos com eles sobre o tema gerador da ação, a higiene bucal, alguns relatos sobre não terem costume de escovar os dentes surgiram com motivos de esquecer ou não possuírem escova, algo que deu gancho para a segunda atividade, pois nela o grupo utilizou uma grande boca feita de papelão e copos plásticos para introduzir a maneira correta de escovação, utilizando uma grande escova, finalizando com um fio dental representado por um longo fio de lã, após observarem e serem instruídas as próprias crianças começaram a praticar com o material lúdico sozinhas, algumas colocavam pedras e areia dentro da boca de papelão, para poder escovar a sujeira e deixá-la limpa.

A atividade de pintura serviu para incluir aquelas que não estavam interessadas em interagir com o grande grupo, assim como integrar os menores, onde foram realizadas conversas junto a eles com objetivo de compreender melhor suas concepções sobre o tema e se haviam entendido algo com a apresentação.

Durante o período do brincar as crianças pediram permissão para utilizarem os fantoches e, assim foi feito, observando-se que elas introduziram a temática da contação de história apresentada em suas brincadeiras, criando sua própria realidade com aqueles animais de papelão, conversando entre si e conosco

interpretando as personalidades dos personagens, trazendo sua narrativa para o cenário da brincadeira.

Por fim foram entregues a cada uma delas kits com escova, pasta de dente e fio dental, cedidos pela ONG Alimentar. As crianças ficaram animadas, aquele reforço sobre a importância da escovação e da higiene bucal aparentemente havia sido um sucesso. Como um grupo de pesquisa pudemos notar como a escuta daquelas é importante e que precisa ser estudada, surgindo questionamentos para próximos encontros, surgindo o tema do estudo individual da infância e vivência de cada uma delas.

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio do mecanismo de contação de histórias, utilizando o brincar como forma de pesquisa, foi possível descobrir e abordar o tema da higiene bucal, notando ser algo necessário a se desenvolver com aquele grupo específico descoberto em ações posteriores.

O resultado da prática da contação de histórias, assim como das demais atividades desenvolvidas, foi positivo, pois percebemos que as crianças compreenderam a importância de escovar os dentes, assim como o processo que é realizado com a pasta, a escova e o fio dental, isso pode ser analisado no momento em que nos distanciamos e deixamos que elas tomassem conta das atividades. Sozinhas partiram para a boca de papelão, escovando por conta os dentes de Pipo e realizando cada um dos processos com os recursos disponíveis, outras crianças pediram as marionetes para assumirem o papel de narradores, contando história semelhantes àquela que assistiram, mantendo o foco no tema abordado por nós.

Escutar as crianças e observar suas brincadeiras é uma forma de se comunicar com elas, perceber a maneira como enxergam o mundo, quando se entende isso é possível utilizar do lúdico para levar conhecimento a elas, assim como preparar questões relacionadas a sua realidade, buscando sempre facilitar sua compreensão e aprendizagem. A ação realizada não apenas ajudou a entendê-las melhor, mas também gerou outras pautas e discussões a serem desenvolvidas em futuros movimentos dentro do grupo de estudo e do projeto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C; TIBÚRZIO, V. Teatro de fantoches como estratégia pedagógica para educação Ambiental no Ensino fundamental. **Revista Triângulo**, v. 15, n. 2, p. 171-186, 2022.

BRAGA, G. C.; KANTORSKI, L. P.; COIMBRA, V. C. C.; WILLRICH, J. Q. Crianças e o conhecimento de si próprias a partir de histórias infantis. **Revista de Enfermagem da UFSM**. [S.l.]. v. 5, n. 2, p. 327-338, 2015.

MACHADO, A. M. **Balas, Bombons e Caramelos**. Brasil, Editora Moderna, 2009.

TORRES, S; TETTAMANZY, A. Contação de Histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Nau literária**. Porto Alegre, RS. Vol. 4, n. 1 (jan./jun. 2008), p. 1-8, 2008.